

SOCIOLOGIA

Aula 1

O surgimento de uma ciência da sociedade

01 D

Para os pensadores influenciados pela corrente positivista de pensamento, era imperativa a busca da compreensão da realidade social tendo como objetivo a ordenação da sociedade. Isso decorre do fato de que a Sociologia surge em um momento em que a Europa sofre profundas mudanças em sua organização social, no período em que as estruturas feudais começam a dar lugar ao desenvolvimento da sociedade moderna. As revoluções industriais e francesa romperam os laços da economia feudal e liquidaram também com a organização política dominante no período medieval. Em um contexto de aparente desordem social, pensadores como Comte e Durkheim, influenciados pelo positivismo, buscavam as leis gerais de funcionamento da sociedade para construir um conhecimento que pudesse contribuir para o retorno da estabilidade na vida social europeia.

02 B

O surgimento da Sociologia enquanto ciência está vinculado ao próprio desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, principalmente no século XIX. Pela perspectiva dessa nova ciência, a compreensão de como as sociedades se organizam e se transformam implica considerar o homem como sujeito de uma rede complexa e inter-relacionada, bem como as instituições presentes no meio social, tais como a família, a escola, a religião, o trabalho etc.

03 A

Na sociologia de Durkheim, o crime pode ser considerado um exemplo de fato social, pois sua existência "obriga" o estabelecimento de um ordenamento jurídico que o impeça; o crime é também uma ação que existe historicamente, ou seja, os indivíduos, ao nascerem, já o encontram na sociedade; e por fim, é um fato geral, pois ocorre nas sociedades ao longo da história. Nesse sentido, além de trazer mudanças sociais, a existência do sentido de transgressão da ordem contribui para a dinamicidade dos ordenamentos jurídicos nas sociedades, forçando-as a se adaptarem às transformações mais amplas que ocorrem no decorrer do tempo.

04 E

As afirmativas I e IV são as únicas incorretas, pois Durkheim acreditava na condição de neutralidade do cientista social na observação dos fenômenos. Sob essa esfera de raciocínio, ele afirmava ser necessário distanciar-se das noções preconcebidas, bem como considerar o fato social como

coisa externa aos indivíduos. A identificação dos interesses e das motivações subjetivas dos atores, como passo necessário para compreensão dos fenômenos sociais, era uma postura defendida por Weber, e não por Durkheim.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

A sociedade contemporânea apresenta muitas outras instituições que fazem parte da socialização das crianças. Como exemplo, é possível citar as mídias (programas de TV, cinema, propagandas e internet). Espera-se que o aluno perceba que essas influências alteram a formação social das crianças, pois contribuem na aquisição de gostos e hábitos e no aprendizado de valores e linguagens etc. Uma forma fácil de perceber isso é tomar um determinado aspecto da influência da TV e aplicá-lo à geração de pais e de filhos. Fatalmente as diferenças observadas serão muitas.

Aula 2

Sociologia marxista e Sociologia weberiana

01 B

As afirmações II, IV e V são as corretas. Diferentemente do que propõe a assertiva I, a exploração de recursos naturais, provocada pela Revolução Industrial, aumentou os impactos ambientais, cujas consequências até hoje são percebidas através do aumento da emissão de gás carbônico na atmosfera. A afirmação II é correta, pois segundo Marx, o antagonismo de classe é um fator intrínseco do modo de produção capitalista. Ao contrário do que está contido na afirmação III, não há uma necessária cooperação, mas luta de classes no capitalismo. A afirmação IV é correta, uma vez que a produção industrial permitiu a consolidação da burguesia enquanto classe social dominante. Por fim, a afirmação V também é correta, pois sem a utilização da mão de obra assalariada, simplesmente não seria possível a produção industrial. Obviamente, a participação humana no processo de produção industrial não é a mesma para todos.

02 B

Para Marx, o meio social está diretamente vinculado ao modo como os homens organizam a vida material e as relações de trabalho. Esse movimento foi nomeado "modo de produção", conceito fundamental na teoria sociológica por ele desenvolvida.

03 C

A utilização do materialismo histórico dialético, ferramenta teórica de compreensão das sociedades, levou Marx a interpretar que as contradições imanentes às relações humanas foram e continuaram a ser as forças que movimentam as grandes transformações ao longo da história.

04 A

A Sociologia weberiana é chamada de compreensiva pelo fato de que o foco de seus estudos recai sobre a compreensão dos sentidos que os indivíduos imprimem às suas ações. Ao contrário de pensadores como Marx e Durkheim, que baseiam suas perspectivas em torno de categorias coletivistas, Weber adota uma postura mais próxima de concepções individualistas, por esse motivo, os sentidos que os indivíduos atribuem às ações que praticam são tão importantes para a análise weberiana sobre a sociedade moderna. A sociedade dentro dessa concepção é formada por meio do encadeamento de ações entre os indivíduos, ações que são orientadas por sentidos compartilhados socialmente.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Tanto Marx como Weber refletiram sobre o Estado tendo como horizonte imediato o mundo político europeu do século XIX. Em termos simples, Marx acreditava que o Estado era um instrumento de dominação da classe que o controlava, nesse caso específico de seu tempo, os burgueses. Daí por que não bastava simplesmente “apossar-se” da “maquinaria do Estado burguês”, sendo necessário transformá-lo, se o objetivo fosse fazê-lo operar segundo os objetivos da classe operária. Já Weber, em termos simples, afirmava que o Estado era uma comunidade humana que pretendia exercer a exclusividade da “violência legítima” dentro de uma dada delimitação territorial. Assim, a existência do Estado pressupõe que um conjunto de pessoas aceite e obedeça a autoridade alegada pelos detentores do poder no referido Estado, o que se faz somente quando essa alegação de poder é considerada legítima por esse mesmo conjunto de pessoas. Weber acreditava que o desenvolvimento do capitalismo era um fator contributivo para a consolidação de um modelo de Estado racional e, em certa medida, harmônico.

Aula 3 A Sociologia no Brasil**01 A**

As duas primeiras afirmativas estão corretas. O branqueamento da população brasileira era uma política do estado brasileiro que, pautado nos ideais higienistas, entendia que essa era a forma correta para que o Brasil se modernizasse enquanto nação. A partir do momento em que se aboliu a escravidão em nosso país, o governo brasileiro passou a incentivar a imigração de europeus sob a justificativa não apenas de que estes seriam trabalhadores mais aptos ao trabalho sob a forma capitalista, mas principalmente para levarem a cabo o branqueamento da população brasileira. As afirmativas C, D e E estão incorretas. A alternativa C está incorreta pelo fato de que, a princípio, o trabalho dos imigrantes era requerido na agricultura, pois a indústria nacional ainda era bastante incipiente. A alternativa D afirma que os japoneses tiveram uma facilidade para assimilar a cultura ocidental, o que não é correto. Por fim, a afirmativa E estabelece que a maior concentração de afrodescendentes estaria nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, quando, na realidade, está

naquela e no Nordeste, em função da presença destes como força de trabalho na monocultura da cana-de-açúcar.

02 E

O surgimento da Sociologia está intimamente relacionado com o próprio desenvolvimento do pensamento científico, contrário às explicações fundadas tradicionalmente por meio do misticismo, dentre outros. Seus primeiros desenvolvedores almejavam compreender a dinâmica da sociedade racionalmente, o que acreditavam dar a possibilidade de controlar e até prever fenômenos sociais.

03 E

A sociologia de Weber é caracterizada pela busca de sentidos e significados no agir humano. Segundo ele, a compreensão de um fenômeno social perpassa pelo princípio de que o sentido, quando se manifesta, dá à ação concreta o seu caráter.

04 D

De acordo com o texto, a solidariedade de base tradicional (ou “mecânica”, na conceituação de Durkheim) é aquela que geralmente ocorre em sociedades, onde cada indivíduo é capaz de fazer quase todas as coisas de que precisa para viver. A sociedade não é interdependente pela existência do trabalho coletivo, mas sim pela adequação a um conjunto de crenças, tradições e costumes instituídos, que também são formas de identificação cultural do grupo. O participante do mutirão encontra nas tradições do lugar a que pertence, na noção de reciprocidade, ajuda mútua, em princípios de solidariedade religiosa, os motivos para participar dos trabalhos coletivos.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

No trecho selecionado, Gilberto Freyre comenta características da mudança de poder ocorrida na transição da escravidão para o trabalho livre. É possível elencar alguns contrastes desse processo, tais como a oposição do poder rural com o poder urbano; o poder personalizado na figura do fazendeiro e o poder despersonalizado na figura de uma instituição (banco); a presença do Estado como contraponto ao poder de base personalista, tradicional, que, no entanto, é ocupado pelos filhos das elites decadentes. Em certo sentido, a modernização política do Brasil (advento da República, por exemplo) não alterou o quadro geral de desigualdade social.

Aula 4 Sociedades e modos de produção I**01 D**

A principal atividade econômica do modo de produção asiático era agrícola, tocada por trabalho servil e escravo. As nobrezas religiosa e militar também se beneficiavam das riquezas produzidas à medida que recebiam do Estado o excedente produzido por servos e escravos.

02 E

A afirmativa I está correta, pois relaciona corretamente os conceitos de forças produtivas (que são todos os instrumentos necessários para produzir bens como maquinários, insumos, trabalhadores etc.) e relações sociais de produção (que determinam como se dá a distribuição entre os trabalhadores e os detentores dos meios de produção). Por esse motivo, as dimensões da vida social são divididas entre esses dois conceitos, uma vez que é o trabalho o elemento fundamental para a construção da vida social. Logo, somente por meio das mudanças que ocorrem na relação entre a esfera produtiva (forças produtivas + relações sociais de produção) e o âmbito da superestrutura, constituído pelas leis (os imaginários responsáveis por manter uma determinada ordem na sociedade), é que ocorrem mudanças nos modos produtivos. Quando o modo como se engendram as forças produtivas não encontra na superestrutura um apoio para a manutenção de um determinado produtivo, tem-se um movimento de transformação da sociedade, e isso torna corretas as afirmativas III e IV.

03 A

A invenção da agricultura e do pastoreio proporcionou uma grande transformação na história humana, pois possibilitou a fixação do ser humano no espaço geográfico: o alimento poderia ser produzido ao invés de caçado ou obtido da natureza. Essa sedentarização do homem está na base de algumas mudanças nas formas de organização da vida em sociedade, sendo considerada elemento central para o surgimento da ideia de propriedade da terra, de família e mesmo de Estado.

04 B

Caracterizado pela não produção de excedentes e pela ausência da noção de propriedade privada, o chamado “modo de produção primitivo” foi um conceito desenvolvido por Marx para compreender certo momento da história humana em que a solidariedade tribal era o instrumento organizador da vida coletiva. Normalmente, esse conceito é referido ao tempo anterior à revolução agrícola.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o aluno interprete a citação de Karl Marx à luz de sua teoria sociológica mais ampla. Nesse caso, o aluno pode refletir que as relações do passado, manifestadas no presente sob forma de costumes, instituições e regimentos jurídicos, formam o meio social no qual cada integrante de uma dada sociedade é levado a se relacionar, não significando, porém, que esse ambiente social já estabelecido seja imóvel e inalterável. A postura de Marx é que o conhecimento do passado serve para instruir formas de ação voltadas à transformação social.

Aula 5 Sociedades e modos de produção II

01 E

A resposta correta tem ampla sustentação nos próprios textos da questão. Como se lê no texto de Marx, a mão de obra infantil foi fartamente utilizada nas fábricas, não só por conseguirem operar as máquinas que não requeriam uso de força física adulta, mas também por conta dos baixos salários que eram pagos, o que aumentava os lucros dos donos das fábricas. Marx denuncia que, a despeito da mobilização política em combate ao trabalho infantil, este continuava a existir com o engodo que se praticava nos registros de idade dos trabalhadores. O texto do jornal brasileiro, ao apontar estratégias para a continuação do uso de trabalho infantil no contexto do fim do século XX, aponta para uma situação similar àquela denunciada por Marx.

02 E

De acordo com a teoria sociológica de Marx, o modo de produção capitalista é caracterizado pela situação em que o trabalhador não possui os meios de produção, restando-lhe apenas a possibilidade de vender sua força de trabalho, processo que lhe torna “alienado” do fruto de seu próprio labor. Nesse processo, a separação entre possuidores e não possuidores dos meios de produção ganha contornos de classes, cuja evidência está presente em praticamente todos os aspectos dos meios social, cultural, ideológico, geográfico etc. O capitalismo também é caracterizado pelo intenso desenvolvimento de técnicas e tecnologias voltadas a maximizar a produção, racionalizando o tempo e transformando a natureza.

03 B

Para Karl Marx, a sociedade capitalista é por excelência conflitiva. Em um contexto em que a burguesia é a classe dominante, ela toma para si as prerrogativas estatais criando condições para a preservação do seu domínio. A alternativa A está errada por atribuir a Marx um caráter positivista que inexistente em sua obra. A alternativa C diz exatamente o oposto do que prega o corolário marxiano. As alternativas D e E atribuem a Durkheim um pensamento que é próprio de Karl Marx.

04 E

O desenvolvimento do mercantilismo, atrelado às monarquias nacionais, é típico da modernidade europeia, e não do feudalismo.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

a) Espera-se que o aluno associe a posição dos donos de equipamentos comerciais com a dos proprietários, se não dos meios de produção, pelo menos dos espaços e modos pelos quais as produções chegam aos consumidores. Além disso, em relação aos funcionários do empreendimento comercial, o proprietário possui capital monetário que o permite adquirir produtos em quantidade suficiente para obtenção de lucro mediante diferença de preço entre a compra realizada com o produtor e a venda ao consumidor.

b) Embora o plano de fundo do funcionamento do *The People's Supermarket* continue sendo a sociedade capitalista, o fato de haver um mecanismo de solidariedade entre os participantes, trocando tempo de trabalho por menores preços, aproxima-se de um modelo de sociedade socialista que almeja o ideal de produção coletiva com distribuição equitativa.

Aula 6 Capital e trabalho

01 C

A perspectiva positivista de Durkheim para análise da sociedade o levou a considerar as sociedades como organismos vivos. Essa concepção era herdada das ciências naturais, até então consideradas o modelo de cientificidade por excelência. Uma vez que as sociedades eram consideradas organismos vivos, para que este organismo estivesse saudável, seria necessário que todas as suas funções estivessem em pleno funcionamento. A divisão social do trabalho entre os indivíduos é uma dessas funções que regulam o bom funcionamento de uma sociedade e, para tanto, necessita da articulação e cooperação entre as diferentes atividades produtivas de uma sociedade. Dessa divisão do trabalho são derivados os dois tipos de solidariedade que mantêm a coesão social: a sociedade mecânica, para as sociedades menos complexas, e a solidariedade orgânica, para as sociedades mais complexas.

02 B

Ao explicitar o caráter supranacional do capitalismo, Marx indicava um processo de universalização que hoje se mostra evidente com a globalização. Os circuitos de produção e comercialização de mercadorias, aliados ao desenvolvimento das tecnologias de transporte e comunicação, criaram as condições para a expansão do capitalismo pelo mundo.

03 E

O conceito de mais-valia é fundamental para a compreensão da teoria sociológica marxista. Marx subdividiu a mais-valia em absoluta e relativa. A mais-valia absoluta ocorre quando o capitalista intensifica o ritmo de trabalho dos trabalhadores por meio de vigilância, controle dos atos produtivos, estabelecimento de metas, ameaças de demissão etc., de modo a que a produção intensifique sem que seja necessário aumentar o tempo de trabalho, fator incidente na maioria dos contratos de venda de força de trabalho.

04 C

O texto da questão é bastante claro no sentido de expor a visão de Durkheim sobre as sociedades contemporâneas. De acordo com ele, a constante difusão do capitalismo e, conseqüentemente, das suas formas de operar o trabalho e as relações humanas no trabalho, faria com que a dependência baseada na constante especialização do trabalho produtivo se sobrepusesse àquela de cunho tradicional. Dessa forma, haveria uma tendência de ampliação da chamada solidariedade orgânica, típica do capitalismo.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Por meio de uma visão marxista, espera-se que o aluno possa interpretar a greve como um fenômeno também político, pois, por intermédio dela, evidencia-se o apartamento de interesses que existe entre o patronato e os trabalhadores nas relações trabalhistas. Com a cessação do trabalho, interrompe-se o fluxo de lucro para os patrões; historicamente, as greves foram usadas como ferramenta de negociação de interesses. Por outro lado, uma greve também pode acarretar no não recebimento de salário, forçando os trabalhadores a retornarem às atividades, mesmo contra suas vontades. De toda forma, o embate de interesses e propostas, de disposição ao não acatamento aos interesses do outro, evidencia o caráter de oposição clássica entre trabalho (trabalhadores) e capital (proprietários da empresa), ainda hoje presente não só na esfera dos serviços públicos, mas também no mercado privado.

Aula 7 A organização do trabalho no século XX

01 D

A estratégia produtiva inaugurada por Henry Ford na indústria automobilística consistia no aumento da produção por meio da disciplina e da eficiência produtiva, permitindo oferecer os produtos para consumo de massa, inclusive por parte dos próprios operários de suas fábricas, que ganhavam acima da média.

02 D

A afirmação IV é falsa porque no sistema fordista a disciplina de trabalho geralmente ocorria por interferência direta da empresa sobre os trabalhadores, muitas vezes de maneira autoritária. Já a afirmação V é falsa porque tanto o fordismo como o toyotismo foram amplamente questionados por movimentos sindicais.

03 E

O termo *McJobs* é um trocadilho com a marca McDonald's. Aplica-se ao tipo de trabalho oferecido sem exigência de experiência ou qualificação, caracterizado pela baixa remuneração, baixo prestígio, alta rotatividade e supervisão de gerentes, acompanhada de pequena expectativa de crescimento profissional.

04 C

Henry Ford inovou a organização do trabalho ao criar as chamadas linhas de montagem, em que os operários eram responsáveis por uma parte da produção, fragmentando assim o trabalho nas indústrias americanas do século XX. Essa produção se tornou mais barata e eficiente, criando um novo modelo de trabalho para a indústria.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

A questão solicita que o aluno reflita sobre as relações de trabalho no mundo moderno, o que, em termos gerais, implica em pensar o capitalismo e suas relações no mundo

do trabalho. Ao perguntar sobre as relações entre burguesia e proletariado, espera-se que o aluno disserte sobre como essas classes sociais estabelecem relações de complementaridade ou, mais comumente, de conflito.

Aula 8 Globalização e novos intercâmbios sociais

01 B

A globalização não extinguiu os conflitos sociais, muito pelo contrário, em muitos casos os acirrou ainda mais em função das disparidades econômicas, sociais e culturais que esse processo costuma deixar à mostra. Desse modo, a alternativa A está incorreta, assim como a C, que afirma que as sociedades deixaram de ser violentas. As alternativas D e E apresentam afirmativas facilmente desmistificadas, uma vez que cada vez mais o regime democrático tem se mostrado ineficiente no sentido de diminuir as desigualdades entre os cidadãos. Logo, a alternativa correta é a B.

02 E

Embora a maioria dos países do continente africano tenha algum tipo de participação no mercado global, em geral eles têm o papel de meros exportadores de matérias-primas e alimentos; como consequência, essa riqueza natural não se constitui como instrumento que permite uma melhora significativa da qualidade de vida para a maioria das populações, que continuam à margem dos benefícios da economia globalizada.

03 C

A comunidade acadêmica diverge sobre os efeitos da globalização para as culturas. Uns apontam que a globalização dos meios produtivos, econômicos e tecnológicos tende a levar à integração cultural, o que teria por efeito secundário um movimento de homogeneização dos povos (que pode ser observado na imagem da questão, em que os homens chegam à “máquina de globalização” coloridos entre si e depois saem todos pálidos). Já outros sugerem que a globalização incentiva a diversidade cultural, já que os povos precisariam fortalecer suas identidades e se fragmentar na sociedade.

04 B

O texto descreve uma aparente contradição no modo de vida de altos executivos participantes de uma pesquisa. Embora viajem muito e por países distintos, os códigos comportamentais, culturais, de diferenciação de classe, de prestígio econômico e social, os fazem experimentar as mesmas vivências à revelia das pluralidades que o cercam. Esse autoisolamento, de caráter artificial e asséptico, possibilita ao novo cosmopolita viver sua cultura como a única “digna de si mesmo”.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

a) Espera-se que o aluno aponte a força da globalização e da publicidade como fatores influenciadores dos hábitos alimentares e do modo como grandes empresas criam e controlam esse sistema.

b) Espera-se que o aluno responda afirmativamente, justificando pelo atual fortalecimento das redes locais de produção de alimentos, pela crescente conscientização sobre os malefícios advindos da comida industrializada e dos agrotóxicos existentes na agricultura de larga escala, aliada ao recrudescimento do abastecimento, pelo menos no caso brasileiro, via agricultura familiar.

Aula 9 A “aldeia global” e o seu reverso

01 C

O desenvolvimento das tecnologias comunicacionais nos últimos 30 anos proporcionou condições para a especialização do trabalho e o gerenciamento de atividades complexas de forma mais eficiente. Uma das consequências dessas mudanças foi a crescente automação dos processos produtivos e a terceirização, que de um lado obrigou o trabalhador (ameaçado pelo desemprego) a dominar várias etapas do processo produtivo, e por outro lado, causou o desemprego estrutural.

02 E

A única alternativa incorreta é a afirmativa III, uma vez que o capitalismo comercial tinha como seu principal protagonista o Estado, contrariando, portanto, os preceitos liberais.

03 E

A questão aborda uma noção-chave para a explicação weberiana sobre o capitalismo em sua obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. De acordo com Weber, um fator de introjeção do modo de ser capitalista na vida cotidiana de adeptos do protestantismo era a adoção de uma espécie de “ética profissional”, que perpassava pela austeridade e disciplinamento comportamental, a ideia de valorização do trabalho como caminho de redenção pessoal. Sem o espectro religioso original, esses artifícios são facilmente perceptíveis na sociedade contemporânea. Dessa forma, somente a afirmação III é falsa.

04 A

Um dos traços mais marcantes da globalização é o processo de homogeneização cultural, isto é, pelos meios de comunicação de massa, pela publicidade e acesso a bens e serviços, os “gostos” estrangeiros têm se tornado cada vez mais comuns por todo o mundo.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

O aluno deverá apontar que a principal semelhança entre uma e outra experiência era o fato de que, na década de 1970, os mercados financeiros e o sistema monetário internacional apresentavam já uma grande interconexão em nível global. Assim, acontecimentos e decisões políticas e econômicas de nações específicas acabaram gerando um “efeito dominó” em outras, construindo assim uma crise estrutural no capitalismo. A crise de 2008 teve essas mesmas consequências, mas agravadas pelo maior grau de globalização na atualidade.

Aula 10 Relações de poder e sociedade

01 C

Mahatma Gandhi tinha, em função de suas qualidades pessoais, grande ascendência sobre o povo indiano, gerando admiração em seus seguidores. Portanto, não se trata de uma imposição legal, seus seguidores apenas realçam a admiração que possuem pela figura do líder.

02 B

A crítica da sociologia marxista é a de que, historicamente, as formas de organizar o Estado foram concebidas de modo a privilegiar os setores dominantes das respectivas sociedades.

03 D

A questão se refere a uma importante diferenciação conceitual na obra de Weber e que muitas vezes não é bem interpretada. Para Weber, o conceito de poder traduz a possibilidade de alguém impor sua vontade ao comportamento de outra pessoa. Dessa forma, **poder** é um conceito neutro, visto que não delimita os instrumentos utilizados para obtenção dessa possibilidade, muito menos em que tipo de relação humana essa possibilidade se encontra. Diferentemente, o conceito de dominação faz referência a uma situação de fato, em que uma vontade explícita (um mandato, uma ordem) do "dominador" influencia a ação do "dominado" de forma que este a torna concreta por meio da obediência em termos, em geral, socialmente aceitos. Cabe lembrar que "dominador" e "dominado" só se constituem enquanto tal quando a situação de domínio se completa.

04 B

A célebre formulação de Weber, presente na obra *Ensaio de Sociologia*, diz que "O Estado é uma relação de homens dominando homens, relação mantida por meio da violência legítima (isto é, considerada como legítima). Ele é uma comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território". Para chegar a tal conclusão, Weber procurou rejeitar os conceitos normativos que convergiam para as finalidades do Estado, isto é, rejeitava as explicações que diziam para que servia o Estado e a partir disso o definia. Assim, procurou uma explicação sociológica nos instrumentos que lhes seriam particulares. Weber afirmou, na mesma obra, que "Em última análise, só podemos definir o Estado moderno sociologicamente em termos dos meios específicos peculiares a ele, como peculiares a toda associação política (*politischen Verband*), ou seja, o uso da força física".

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Deseja-se que o aluno consiga destacar que Pierre Bourdieu é considerado um dos mais influentes sociólogos do século XX. Sua vasta obra procurou abordar os fenômenos de percepção social, produção simbólica e relações informais de poder. Ele elaborou conceitos fundamentais para a compreensão do mundo contemporâneo como a

noção de *habitus*, capital simbólico e campo. É esperado que o aluno explicita que Bourdieu revelou formas implícitas de dominação de classes nas sociedades capitalistas, argumentando que a classe dominante não exerce o domínio integral nem força seus dominados a se conformarem absolutamente com a dominação.

Aula 11 Formas de poder e sua influência no cotidiano

01 D

Foucault, diferentemente do que se afirma na alternativa A, reconhece que o poder está contido em todos os lugares, não sendo razoável limitá-lo apenas ao âmbito do Estado. Nessa mesma premissa, Estado e sociedade civil nem podem ser teoricamente diferenciados. Como as causas e os fins que orientam as relações de poder não podem ser isolados em termos racionais ou em instituições (como o Estado), Foucault frequentemente utiliza o termo **governo** para sugerir multiplicidade e inerência das forças de criação do Estado no interior da sociedade civil, da qual não pode se desvincular.

02 A

Publicado originalmente na França com o título *Surveiller et punir: naissance de la prison*, em 1975, o livro *Vigiar e punir* é uma análise histórica sobre a pena enquanto meio de coerção e suplício, instrumento de disciplina e aprisionamento do homem. Nele, Foucault observa como vigoraram na Europa, até o século XVIII, punições sob a forma de brutal sofrimento físico e flagelação do corpo. Outra fase da história da punição ocorre a partir dos séculos XVIII e XIX em que, calcadas pela sociedade burguesa e seus novos paradigmas, surgem as prisões como forma de manutenção da lei e ordem e de legitimação do poder estatal. Foucault identifica a disciplina mantida nas prisões como algo a moldar os corpos dos indivíduos; a punição não é mais o suplício do corpo, mas a adequação de sua alma às regras do poder, a sujeição da vontade ao controle da produção de energia individual voltado ao capitalismo.

03 A

Na modernidade, o Estado assume o monopólio da violência dentro de um território específico, uma vez que aglutina uma série de procedimentos burocráticos que permitem que ele julgue e execute ações contra indivíduos que não estejam dentro da legalidade.

04 E

Para Foucault, são as relações de poder que regem as atividades humanas, tanto na esfera do cotidiano quanto nas demais. Nesse processo, o ordenamento das forças é o que estabelece uma organização das sociedades, característica que, na modernidade, pode ser expressa por convenções sociais, como é o caso das leis de Estado.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o aluno argumente que o poder é uma constante em todos os aspectos da vida, embora nem sempre assim se perceba. Jogos de poder estão presentes em casa (ver estrofe “Poder dentro de casa, quem menos pode dorme no sofá”) e em instituições de governo, por exemplo, diferenciando-se apenas em escala e prioridades. Em casa, a prioridade de dormir em camas confortáveis em detrimento de em um sofá pequeno pode vir a ser o centro de uma disputa de poder; já em instituições de governo, prioriza-se o embate de forças políticas em torno da construção de uma ou outra legislação, de impacto local, regional ou nacional.

Aula 12 Diferenças, desigualdades sociais e violência

01 D

A mobilidade social é a possibilidade de um indivíduo ou conjunto de indivíduos serem considerados como pertencentes a um determinado grupo, a partir do preenchimento de certos requisitos que venham a caracterizá-lo. Geralmente, a mobilidade social é medida em termos de renda e posses, isto é, na posse e na capacidade de vir a possuir certos bens e serviços que sejam dados como representativos de um padrão específico de vida.

02 A

A estratificação social, para Weber, ocorre na conjunção de alguns fatores, os quais nem sempre acontecem ao mesmo tempo e nem na mesma geração de indivíduos. Weber usou o termo *status* para referir-se ao compartilhamento de assemelhado estilo de vida. Um indivíduo pode angariar o *status* de intelectual à medida que seus estudos e competências acadêmicas o gabaritem para tanto, ainda que isso não signifique necessariamente o pertencimento a uma classe econômica. O critério da renda e poder, em uma sociedade de mercado, normalmente caminha em paralelo, embora não seja garantia de *status*, a depender do grupo ao qual se tenha referência. Em todo caso, a conceituação de Weber é bastante dinâmica e possibilita uma ampla gama de aplicações até hoje válidas.

03 A

A assertiva IV é falsa, pois as desigualdades constituem as bases de formação das classes sociais. A afirmação V é incorreta, pois, na relação entre o capitalista e o trabalhador, somente este último vende sua força de trabalho.

04 B

As alternativas A e E apresentam a escola como o *locus* da educação formal. Em particular, a alternativa E peca ao afirmar que apenas a educação formal permite a reflexão sobre as diferenças culturais. Em muitos casos, a educação formal pode ser um instrumento de manutenção de diferenças e privilégios. As alternativas C e D são contraditórias. A primeira afirma que, por meio da transmissão

de comportamentos homogêneos, se respeitará a diversidade. Já a alternativa D projeta o respeito às identidades por meio da eliminação das diferenças. Logo, apenas a alternativa B é correta ao dar espaço ao dualismo formalidade-informalidade na educação tradicional.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o aluno possa perceber, entre outras possibilidades, que o crime, enquanto sinônimo de descumprimento das regras estabelecidas, pode conter vários significados. Por exemplo, um adolescente em situação de vulnerabilidade social que comete um furto e um empresário que pratica suborno; ambos cometem infrações, mas seus delitos não têm o mesmo impacto na sociedade, nem a “culpabilidade social” sobre eles é a mesma. Se democracia pressupõe cidadania, e esta é o exercício dos direitos e deveres, a violência, a criminalidade e outros delitos de toda ordem não podem ser reduzidos ao simples desajuste individual de quem a comete, mas são sintomáticos de toda a história de uma sociedade que se desenvolveu com o privilégio de poucos e a marginalização de muitos.

Aula 13 Estratificação e classes sociais

01 D

A charge refere-se à clássica estratificação social do capitalismo, em que as classes são divididas pelos critérios de posse e renda. As expressões “lugar ocupado na produção social”, “relação aos meios de produção” e “papel na organização social do trabalho”, todas da alternativa D, são características da análise do mundo do trabalho, espaço por excelência em que os tais critérios se aplicam na sociedade.

02 E

A persistência de um vasto setor informal na economia sugere que o desenvolvimento do capitalismo no Brasil fez-se de modo diferente daquele observado nos países centrais. Alguns estudiosos apontam o peso excessivo do Estado, com alta tributação e burocracia, além da baixa qualificação e pouco *know-how* para tocar um empreendimento formalizado, como justificativas para esse quadro.

03 B

Nas Ciências Sociais, notadamente na Antropologia, observações ou interpretações de práticas, valores e rituais, pertencentes a uma sociedade diversa daquela do pesquisador, são categorizadas como análises pautadas no relativismo cultural quando são realizadas levando em consideração os significados e simbolismos que possuem dentro da própria cultura estudada.

04 C

A charge apresenta uma ironia a respeito da divisão de classes. Isso porque os critérios para se definir uma classe não podem ser estritamente econômicos. Devem ser sociais também, segundo as condições de vida dos indivíduos.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Cabe pontuar que a maioria das instituições de ensino superior que adotam o ENEM como critério de admissão o fazem dividindo as vagas disponíveis em critérios socioeconômicos e raciais. Uma forma muito recorrente é a seguinte: um dado curso oferecerá 100 vagas. Destas, 50 serão reservadas aos aprovados oriundos do sistema público de ensino (teoricamente com menor poder aquisitivo e menos capazes de financiar uma educação superior na rede privada, dependendo, portanto, do sistema público). Nessas 50 vagas, haverá uma subdivisão racial de acordo com os dados oficiais do último censo no estado. Se em determinado estado brasileiro, por exemplo, verificou-se que a população se auto-identificava com configuração 40% pardos, 20% negros, 30% brancos e 10% indígenas, essas mesmas porcentagens deverão ser aplicadas às 50 vagas reservadas.

Aula 14 Interações sociais e vida cotidiana**01 E**

A socialização é o processo de aprendizagem por meio do contato social a que todo indivíduo está sujeito. A primeira socialização é aquela em que as crianças, em contato com a família, internalizam suas formas de ser, suas atitudes e sua cultura.

02 E

Ao contrário do que afirma a alternativa A, não existe uma vida individual que anteceda a sociedade, deixando evidente uma relação de interdependência na relação indivíduo e sociedade. A alternativa B está incorreta, uma vez que os pressupostos da racionalidade não são contemplados na visão de Elias, já que a hipótese da racionalidade pressupõe uma existência do indivíduo anterior à sociedade. A alternativa C está incorreta, pois Elias não concebe a sociedade como um somatório de individualidades. Por esse mesmo motivo, a alternativa está incorreta, pois não há anterioridade na relação da sociedade com os indivíduos, mas sim interdependência. Logo, a alternativa E é a correta, pois deixa clara a relação de interdependência entre os indivíduos, comparando-os a redes de elos sucessivos.

03 E

A afirmativa II é falsa, tendo em vista que uma parte dos comportamentos de uma criança são ações inatas, isto é, ações que lhes são subjacentes, não dependendo do aprendizado social. Evidentemente, esses comportamentos são do interesse das Ciências Naturais, da Biologia, da Psicologia etc.

04 C

De acordo com os elementos expostos no texto da questão, os ambientes de pequena expansão geográfica e a baixa densidade populacional, como são os das pequenas cidades e áreas rurais, correspondem aos tipos ideais de criação de vínculos sociais, ao possibilitarem o estreitamento de laços de solidariedade de toda ordem, além de proximidade física cotidiana.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

A sociedade contemporânea apresenta muitas outras instituições que fazem parte da socialização das crianças. Como exemplo podemos citar as mídias (programas de TV, cinema, propagandas) e a internet. Espera-se que o aluno perceba que essas influências alteram a formação social das crianças, e uma forma fácil de perceber isso é tomar um determinado aspecto da influência da TV e aplicá-lo à geração de pais e de filhos.

Aula 15 Sociedade do indivíduo**01 D**

Ao longo da história brasileira, experimentaram-se poucos períodos verdadeiramente democráticos. O autoritarismo presente na relações sociais do país é refletido na dificuldade que se tem em construir valores democráticos sem se valer da violência, um dos principais elementos da sociedade brasileira.

02 C

De acordo com o texto, a socialização permite que valores sejam adquiridos como forma de construção de coesão social, que une os indivíduos nos termos que eles mesmos julgam aceitáveis. Tomando por princípio que a família e a escola são as duas principais instituições sociais que promovem a aquisição de normas morais e comportamentais, bem como de valores de vida, e que o engajamento dessas instituições na construção de uma cultura de paz é fundamental para formação de gerações cujas atitudes sejam compatíveis com a cidadania e respeito ao próximo, a alternativa C é a única coerente.

03 A

A terceira afirmação é incorreta, pois, de acordo com Mauss, a dinâmica sociológica das trocas (em *Ensaio sobre a dádiva*) funda-se em um simbolismo não compatível com a noção de lucro; nesse mesmo sentido, pode-se afirmar que a última assertiva também é incorreta, pois o ato de presentear (dar, receber e retribuir) esteve presente em sociedades tribais, primitivas e outras tantas anteriores ao capitalismo.

04 E

A questão aborda o papel da educação na socialização dos indivíduos, mas sugere uma leitura relativista, recuperando a influência exercida pela família na definição das escolhas de vida, principalmente na profissão a ser seguida, o que evidencia, em muitos casos, o peso da tradição familiar nesse aspecto.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o aluno aponte o conceito de interdependência como categoria-chave da teoria de Norbert Elias para explicar as relações entre o indivíduo e a sociedade.

Aula 16 Cultura: definições**01 A**

O âmbito da cultura é de fundamental importância para que os indivíduos sejam integrados a um grupo social específico. Apesar de a cultura ser um amálgama permanente entre os membros de uma comunidade, ela também apresenta um grande dinamismo, sendo a todo momento criada e recriada com base na interação de um grupo com outros e também na interação dos próprios membros de um grupo. Isso se deve pelo fato de que a cultura deve sempre responder às visões de uma sociedade em relação à sua realidade econômica, política e social.

02 E

No século XVIII, dá-se início à conceituação da palavra **cultura** como é compreendida atualmente. Ela significava o polo oposto à natureza, entendida como algo de Deus. Assim, cultura vinha a significar aquilo que é produto da ação humana. Essa oposição era fundamental para a filosofia iluminista, pois destacava um traço distintivo da espécie humana: a grandiosidade dos saberes acumulados e transmitidos por gerações e gerações ao longo da história.

03 D

A moderna Antropologia reconhece a cultura, isto é, toda a gama de saberes acumulados e transmitidos por processos de aprendizagem, como traço distintivo do homem sobre os demais animais. Além disso, reconhece a existência de “culturas”, no plural, dada a diversidade com que o fenômeno se manifesta nas relações humanas ao longo do tempo e do espaço.

04 E

O fenômeno da hibridização cultural pode ser considerado uma espécie de meio termo entre a preservação das práticas próprias de uma cultura e a completa abertura dessa cultura para costumes de outros povos. Assim, a hibridização prima pelo sentido de dinamicidade cultural, caracterizada pelo surgimento de novas práticas resultantes da relação entre o tradicional e o moderno.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o aluno pontue que a cultura é, em última instância, o elemento “humanizador” do homem; em outras palavras, o homem naturalmente não é o animal mais ágil, nem o mais forte, nem o necessariamente melhor em outros muitos aspectos. Foi somente com a aquisição de linguagem, que permitiu a transmissão de conhecimentos adquiridos (cultura) para as gerações posteriores, que o homem pôde suplantar suas deficiências com o uso da inteligência e das ferramentas que construiu. Dessa forma, a cultura (conhecimento) é o que efetivamente diferencia o homem dos demais animais.

Aula 17 A cultura brasileira sob o olhar da Sociologia**01 A**

A cultura é um âmbito bastante dinâmico da vida social. Por esse motivo, está sempre aberta às mais diversas influências de sistemas culturais distintos. O tacacá é um exemplo dessa confluência de matrizes culturais, agregando em sua receita ingredientes africanos, indígenas e europeus.

02 E

Ao estabelecer a obrigatoriedade da inclusão do estudo sobre a História da África e dos africanos no Brasil, o Estado esboça um movimento de reconhecimento da importância que a população africana e seus descendentes tiveram na construção da cultura brasileira. Nesse processo, reforça a noção de pluralidade étnico-racial na configuração social do país.

03 B

Casa-grande e senzala é um clássico da análise social brasileira. Nele, Gilberto Freyre analisa a história do Brasil Colonial, destacando o papel exercido pela família de tipo patriarcal, a miscigenação, o latifúndio e a escravidão como elementos constituintes da cultura e sociedade brasileiras.

04 D

A afirmativa II é falsa, pois a diversidade cultural é incompatível com uma noção de “identidade étnica única”, o que facilmente pode ser observado nas diferenças históricas, sociais, linguísticas etc. apresentadas pelos diversos grupos indígenas do Brasil. Já a afirmativa III é incorreta porque, se o tempo gasto pelos grupos indígenas parece pequeno, em comparação com o ritmo de trabalho da maioria das culturas modernas ocidentais, isso decorre da diferença cultural que as fundamenta. A explicação para essa diferença reside no fato de que a produção indígena objetiva apenas a satisfação de suas necessidades imediatas, sem a perspectiva de se fazer estoque ou produzir excedentes para comercialização.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Espera-se que, em consonância com o texto da questão e as discussões da aula como um todo, o aluno destaque a pluralidade como elemento que caracteriza a formação cultural brasileira.

Aula 18 Cultura e contracultura

01 E

A contracultura teve seu auge nos anos 1960, período em que vários conflitos aconteciam pelo mundo. Jovens de vários países buscaram questionar essa realidade clamando por paz, liberdade, fim das discriminações, entre outros aspectos que, anos mais tarde, abririam espaço para outras identidades culturais.

02 A

No campo das práticas culturais, os movimentos que se insurgem contra aquilo que é dado por vigente, os costumes estabelecidos e comungados pela maioria, podem ser chamados de contraculturais. Mais especificamente, no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, o movimento *punk* foi um dos integrantes da contracultura que criticava certos valores do capitalismo.

03 D

A afirmativa I é incorreta, uma vez que a cultura (conhecimento, saberes, práticas, linguagem etc.) marca a separação do homem em relação a outros animais. Mesmo as sociedades humanas tidas por “menos complexas”, só pelo fato de serem humanas, são já portadoras de cultura.

04 B

A morte humana é uma condição natural da existência da vida. No entanto, a forma como ocorre e o modo pelo qual ela é encarada pelas pessoas varia de acordo com sua cultura, valores, crenças etc. A Sociologia, enquanto ciência do social, pode, sim, conhecer e interpretar esse fenômeno.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

- Conceitualmente, o etnocentrismo ocorre quando um indivíduo toma os valores de sua própria cultura como centrais e superiores aos de outra. Já o racismo, em termos simples, deriva da prática de menosprezar, inferiorizar, depreciar e subjugar o outro a partir de um conceito preestabelecido de que os indivíduos fenotipicamente diferentes, em relação ao racista, são inferiores a ele.
- Espera-se que o aluno aponte que as práticas etnocêntricas e racistas ferem o princípio de solidariedade humana, afrontam os ideais de igualdade e liberdade que fundam o moderno pacto social humano, tão necessário para o desenvolvimento das coletividades e para a própria existência da civilidade.

Aula 19 Ideologia

01 B

O quadrinho mostra um mesmo pronunciamento político sendo assistido em três ambientes sociais e humanos diferentes. O fato de o discurso político receber atenção semelhante em todos os espaços nivela a sociedade brasileira diante do discurso televisivo. A crítica contida no quadrinho é a do poder de convencimento da mídia televisiva sobre a população.

02 E

O texto finaliza com o caso de uma pessoa que interpretava uma determinada marca como sinônimo de dinamismo, de ação. Esse seria um efeito do discurso ideologizado do *marketing* em escala global, que construiu um determinado conjunto de valores sobre as marcas, de tal maneira que algumas pessoas chegam a lhe atribuir valores quase mágicos, dignos de culto. Uma forma de se perceber que aí reside um discurso ideológico é o fato de o sujeito que exemplifica o caso não associar a marca de calçados com as denúncias de exploração de trabalhadores em suas fábricas na Ásia.

03 E

A resposta justifica-se pela passagem em que se afirma “quando damos nossas opiniões, [...] reproduzimos conceitos que circulam nesses grupos”. Esses grupos são formados por pessoas que compartilham certas maneiras de ler determinados assuntos. Nesse sentido a ideologia existiria em um nível coletivo, e não individual.

04 D

O uso do conceito de ideologia em Marx está ligado ao mascaramento da realidade, não apresentando caráter positivo. Embora a ideologia seja orgânica em qualquer sociedade, ela sempre servirá como instrumento de dominação, sempre está a serviço de uma classe dominante, uma vez que pode ser usada para destituir ou construir significados que impedem a percepção do real. A ideologia possui como principais características: prescrever normas, servir como forma de representação social, generalizar o particular, criar um discurso lacunar, explicar a realidade a serviço de interesses específicos, inverter a realidade, alienar, fetichizar a mercadoria, reificar, naturalizar e ocultar a realidade. Nesse sentido, a ideologia é sempre coletiva, não há emancipação em seu desenvolvimento, apenas ilusão e dependência. Assim, a afirmação “o trabalho dignifica o homem” acaba por justificar a necessidade do trabalho, independente das condições de exploração a que este ser humano está submetido.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

- De acordo com o texto, o principal papel da ideologia é ocultar a realidade de que as diferenças sociais são resultado de relações de poder e dominação entre as classes sociais.

- b) Nesse sentido, a finalidade da produção ideológica da ilusão social é a de colaborar com a manutenção do *status quo*, isto é, fazer com que as diferenças sociais permaneçam na sociedade.
- c) De acordo com o texto, o modo como os indivíduos pensam está fortemente influenciado pela classe a que pertencem. Em um tipo simplista, cada classe elabora suas formas de interpretação da vida e das relações humanas de acordo com suas próprias experiências e valores. Muitas vezes, esses valores de classe encontram-se em oposição uns em relação aos outros.

Aula 20 Indústria cultural e sociedade

01 C

Ao contrário de Adorno, Benjamin acreditava que a arte poderia servir de instrumento de politização das massas. Por esse motivo, ele se nega a ter uma visão reificada da sociedade moderna, em que a crítica parece não ter peso algum dentro do sistema capitalista. Para ele, a potencialidade crítica ao sistema reside justamente no cotidiano dos trabalhadores, subvertendo a ordem social por meio dos esquemas já estabelecidos, como é o caso da publicidade, que, apesar de pensada para vender mercadorias, pode ser apropriada para um uso crítico e libertador.

02 C

O conceito de indústria cultural procurou sintetizar uma forma de produção artística sob influência do modo capitalista de produção, transformando a estética artística em produto, mercadoria; portanto, a assertiva I é verdadeira. Com a grande aceitação junto às massas e o uso de propagandas, a indústria cultural, de certa forma, padronizou os gostos artísticos, retirando dos indivíduos a capacidade crítica, ou seja, o discernimento de perceber outras possibilidades e discursos ocultos no produto consumido; nesse sentido, a assertiva II é falsa. A não percepção desses discursos gera a sensação de satisfação no consumo, uma ilusão de felicidade que preenche todo o cotidiano das massas consumidoras, contribuindo para o bloqueio inclusive da percepção das contradições em que vivem; essas afirmações tornam as assertivas III e IV verdadeiras.

03 D

A assertiva II está incorreta porque sustenta que os produtos culturais forjados pela indústria cultural são desprovidos de matizes ideológicos e políticos. A esse respeito, é interessante ter em vista que a produção de todo e qualquer produto e bem cultural é sempre uma produção que tem em conta interesses específicos. Nessa medida, enfim, os meios de comunicação, que são o suporte privilegiado da indústria cultural, sustentam e veiculam uma ordem de valores políticos, econômicos, culturais e ideológicos.

04 B

A tirinha é uma crítica aos meios de comunicação de massa, pelo seu papel alienante, mas principalmente alerta para a postura passiva com que eles são recebidos pela população; no caso, representada pelas atitudes da personagem Mafalda. Vê-se que ela absorve as mensagens publicitárias chegadas por meio da TV e as reproduz em casa, questionando a própria mãe, com sugestões de que ela adquira os produtos anunciados.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

- a) Esta é uma questão bastante individualista, pois tanto podem ser elencados argumentos que sustentem a tese de que a cultura do consumo envolve a disseminação de produtos criados pelo homem para tornar a vida mais confortável quanto argumentos que critiquem essa tese, alegando que o consumismo pode se sobrepôr à vivência de experiências mais corriqueiras, pautadas no convívio e na simplicidade.
- b) A frase quer dizer que, como vivemos em um mundo em que os produtos mais valem pelos significados que carregam que pela função original, de certa forma, consumimos signos, e não coisas. Por exemplo, ao comprar uma determinada roupa considerada famosa, está-se consumindo não a peça que protege de vento, sol, chuva e frio, mas a marca da roupa, que está carregada de *status*, valores e sentidos socialmente compartilhados.

Aula 21 A indústria da cultura segundo Adorno e Horkheimer

01 E

A afirmativa I é falsa, tendo em vista que o conceito de indústria cultural se refere somente a uma determinada forma de produção e consumo artístico (produção em série, consumo inconsciente e imediato) que se diferencia bastante da prática do mecenato renascentista. A afirmativa III é incorreta, pois as práticas da indústria cultural tendem a não estimular a capacidade crítica dos seus consumidores.

02 E

De acordo com os críticos da indústria cultural, a arte assim produzida perde algumas características até então fundamentais: perde a expressividade, tornando-se reprodutível e repetitiva; perde o trabalho da criação, ao tornar-se evento para consumo; e, por fim, perde a capacidade de inovação, tornando-se refém do modismo e do consumo. Cabe pontuar que a massificação do consumo não significa a democratização do acesso à arte, uma vez que isso pressupõe um exercício de liberdade. A banalização da arte se realizou no contexto daquilo que os meios de comunicação de massa e suas estratégias de publicidade impõem como ideologia de consumo.

03 E

A principal crítica que Adorno faz à indústria cultural é que ela retira das obras de arte toda a potencialidade crítica que estas possam ter sobre a realidade. Assim, as produções artísticas se tornam meros produtos consumíveis que precisam se basear em fórmulas prontas para que possam garantir a satisfação dos consumidores.

04

- I. (E) De acordo com a teoria de Adorno, a indústria cultural, nos moldes por ele analisados, pode ser inserida na categoria da "racionalidade instrumental", isto é, a arte fabricada pela indústria cultural é racionalmente pensada com o objetivo de manter o *status quo*.
- II. (B) Adorno foi intelectual da Escola de Frankfurt, instituição onde foi concebida a chamada Teoria Crítica, de forte inspiração marxista.
- III. (A) Para Adorno, o *mass media* refere-se ao complexo sistema de produção, difusão e recepção de informações. Tais sistemas são geridos por empresas especializadas em comunicação de massa, instrumento da indústria cultural, e pretendem conformar a unidade de pensamento e potencializar as práticas de consumo.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o aluno indique que, em termos simples, cultura popular designa todo um conjunto de práticas tradicionais, enraizadas nos costumes e com valor histórico e identitário para um determinado grupo social. Geralmente, esses atributos são válidos dentro de um território limitado. Já a categoria cultura de massa refere-se a práticas de produção e consumo de arte considerada enquanto mercadoria. A cultura de massa não está restrita a uma certa camada social, mas abrange a coletividade como um todo. Assim, seus limites territoriais são quase inexistentes.

Aula 22 Direitos e cidadania

01 B

Para que a cidadania possa ser uma noção que se amplie a cada momento, é de fundamental importância que o debate a respeito das assimetrias sociais em uma sociedade democrática seja produtivo. Nesse sentido, as informações que fomentam um bom debate na esfera pública são de extrema importância. Os meios de comunicação têm importância fundamental para a esfera pública em qualquer sociedade democrática.

02 E

A moderna concepção de cidadania prescreve a possibilidade de participação nas decisões políticas da sociedade, por meio da eleição de representantes, ou mesmo, em alguns casos, de forma direta. Além disso, prevê o acesso a uma série de direitos e também o cumprimento de determinados deveres. O nascedouro histórico da democracia ocidental está na Grécia Antiga, onde as decisões eram tomadas por um corpo político coletivo. Tal participação, no entanto, não estava franqueada a todos, pois restringia-se somente a homens livres e membros das elites locais.

03 D

A afirmação II é incorreta porque houve uma experiência de democracia na Grécia Antiga que, de certa forma, pode também ser considerada uma experiência de cidadania. A afirmação IV também é incorreta porque na atualidade ocidental, para dar apenas um exemplo, a cidadania é em tese tida por direito natural, isto é, condição inerente à própria vida em sociedade. No Brasil, todos os indivíduos nascidos em território nacional (devidamente registrados em certidão de nascimento), bem como aqueles nascidos fora do território nacional e que sejam naturalizados, são considerados cidadãos brasileiros independentemente de quaisquer outros fatores.

04 B

A violência rotineira é vista como algo natural. No senso comum, persistem análises simplistas que dão conta de que o sujeito é mau porque já "nasceu assim". Essa é uma perspectiva naturalizadora e essencialmente redutora, pois não permite análises mais complexas e que posicionem a pobreza e a violência como construções e problemas sociais. Como a autora sugere, é preciso refletir acerca dos condicionantes históricos da pobreza, da violência e de outros fenômenos sociais. No imaginário brasileiro, a forte presença do Estado e uma herança paternalista sugerem que a resolução para os problemas sociais pertence à esfera daquilo que é público. Por fim, destaca-se a importância de análises críticas que forneçam contexto para determinados fenômenos sociais, como a pobreza e violência.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Com base em conhecimentos históricos, espera-se que o aluno identifique que o processo de abolição da escravidão não foi acompanhado de políticas que permitissem a inserção dos ex-escravos na sociedade de mercado. A marca da raça e os preconceitos de cor, elementos que permaneceram após o período escravocrata, constituíram-se como barreiras de difícil superação para os egressos do cativeiro. O texto 1 representa, na visão dos ex-senhores, a prepotência dos ex-escravos ao se recusarem voltar ao eito de trabalho, alegando a "cidadania" como ferramenta de não submissão às condições de trabalho então oferecidas. O texto 2 representa a visão dos próprios egressos do cativeiro em suas demandas por algo além da liberdade, pela valorização de sua identidade negra e africana.

Aula 23 Cidadania e direitos humanos

01 D

A cidadania republicana, na acepção que relaciona os direitos e os deveres, preconiza o estabelecimento de liberdades e garantias individuais cuja máxima se inscreve na criação de condições para a vida social por meio da civildade. Essas questões reverberam o interesse público, isto é, o interesse coletivo.

02 D

Mesmo que a abolição da escravidão e, posteriormente, a Constituição republicana de 1891 tenham, em tese, igualado todos os indivíduos sob os ditames da lei, a permanência de preconceitos de cor da enorme desigualdade social, a manutenção da estrutura fundiária, a diferenciação de oportunidades e a marginalização política relegaram imensos contingentes populacionais a uma cidadania precária, isto é, uma “quase-cidadania”, como vários cientistas sociais têm conceituado.

03 D

A afirmativa II é incorreta, pois nem sempre os regimes democráticos conseguiram (ou quiseram) reconhecer os direitos de todos os grupos sociais constituintes. Para apresentar um desses casos, o governo da Alemanha nazista se estabeleceu pela via democrática, embora tenha provocado uma das maiores tragédias humanas da História.

04 B

Uma das principais características dos movimentos que buscam o reconhecimento de direitos é ter em mente que “cidadania” é uma noção sempre em disputa. Isso significa que ela está sempre em processo de alargamento de suas condições. Nesse sentido, o reconhecimento das uniões homoafetivas obedece a essa perspectiva integradora de cidadania.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

- a) De acordo com o texto, espera-se que o aluno perceba que o respeito aos direitos humanos é, em última instância, a garantia da dignidade humana, da própria noção de humanidade. Deixar de respeitar a dignidade do outro e ter a consciência de que o outro diferente é também um humano é o mesmo que recusar a solidariedade imanente da espécie, que deve ser um ponto de união dos cidadãos.
- b) Espera-se que o aluno sugira que os movimentos sociais reivindicatórios foram e continuam sendo fundamentais para pautar debates políticos sobre direitos e forjar a conquista efetiva deles.

02 D

A questão aborda o surgimento do movimento operário, que representa a força de trabalho nas fábricas, nas áreas urbanas, lugares importantes no sistema capitalista. Suas reivindicações incidiam sobre os problemas por eles vividos, tais como a extenuante jornada, os constantes acidentes em locais de trabalho, a ausência de seguridade que os amparasse em caso de doença e velhice, os baixos salários que impactavam diretamente na qualidade da alimentação, nas moradias etc.

03 B

O autor narra um episódio integrante do quadro geral de contestação do governo civil-militar, especificamente as grandes greves da região do ABC Paulista (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano), capitaneada pelos sindicatos dos metalúrgicos, que reivindicavam melhorias salariais e o retorno da democracia.

04 A

Em um mundo cada vez mais conectado, as redes de comunicação permitem a intensa troca de informações, compartilhamento de experiências, bem como a mobilização política e social. Assim, os movimentos sociais que se articulam em rede entre si, entre outros motivos, geralmente almejam fortalecer-se mutuamente com vistas a atingirem os objetivos de suas respectivas militâncias.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o aluno indique que os movimentos sociais no Brasil dos anos 1980 reivindicavam sobretudo o retorno à democracia, mas também apresentavam pautas mais restritas e vinculadas a suas bases de formação. Tinha-se o movimento negro, o indígena, o operário, o camponês, o feminista, entre muitos outros. O fim da Ditadura em 1985 e a criação da Constituição Cidadã de 1988 são marcas das vitórias alcançadas. Como a sociedade e a política são dinâmicas, a participação nas discussões continua a se fazer necessária, ainda mais quando se observa uma grande desilusão com o sistema político brasileiro atual.

Aula 25 Movimentos sociais contemporâneos

Aula 24 Sociologia dos movimentos sociais

01 C

Atualmente, os novos movimentos sociais têm utilizado cada vez mais as redes sociais para que possam dar visibilidade às suas demandas. Em nada se aproximam de ideias socialistas e anarquistas e apresentam estruturas bastante descentralizadas. Logo, a alternativa correta é a C.

02 C

Os movimentos sociais e as ONGs atuam politicamente organizando ações de intervenção direta, mas também reunindo e sistematizando demandas a serem apresentadas ao Estado, como modo de pressioná-lo a agir em atendimento de suas reivindicações. Tais reivindicações podem

01 A

As alternativas corretas são II, III e IV. Os movimentos sociais são de extrema importância para dar visibilidade a demandas que nem sempre contam com meios de interlocução com as esferas administrativas da sociedade. Nesse processo, a via democrática de qualquer sociedade ganha maior relevância, pois tende a abrir para novos atores sociais e a contribuir para que a governança social se estenda para a sociedade civil, não estando concentrada nas mãos do Estado. A alternativa I está equivocada por não se tratar de uma disputa de espaço entre os movimentos e o Estado, mas sim de uma atuação complementar e responsiva.

ocorrer junto a todas as esferas do Estado, tanto junto ao Poder Executivo (no sentido da atuação direta estatal), como no Legislativo (na construção de instrumentos jurídicos, arcabouços legais que sustentem a defesa de direitos e melhoria das condições de vida), ou ainda no Judiciário, quando as questões reivindicadas estão sob disputa nesse poder. É esse o sentido da expressão “interface da sociedade civil com o Estado” contida no texto da questão.

03 C

As políticas econômicas centradas na estabilização monetária, ênfase no pagamento da dívida externa, criação de superávits primários (economia), fortemente apoiados por setores ligados ao capital especulativo e financeiro internacional, são características da política neoliberal, que foi preponderante na América Latina da década de 1990.

04 E

A questão aborda o papel da internet, mais especificamente das redes sociais, na eclosão de movimentos contestatários que ficaram conhecidos como Primavera Árabe, iniciados em dezembro de 2010. Movimentos de protesto utilizaram-se da internet para organizar manifestações e se alastrar, tendo como resultado, inclusive, a queda de alguns regimes autoritários.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o aluno indique que a principal reivindicação dos movimentos sociais rurais é a reforma agrária, problema que se prolonga há vários séculos no Brasil.

Aula 26 Urbanização e meio ambiente

01 C

A afirmativa V é incorreta, pois o acesso a bens e a serviços no campo e na cidade ainda ocorre de forma diferenciada, mesmo que, nas últimas décadas, o campo, de modo geral, tenha-se modernizado com a massificação da energia elétrica, por exemplo.

02 E

A obra de Simmel, *A metrópole e a vida espiritual*, de 1903, é considerada o texto fundador da Sociologia Urbana. Simmel argumentava que a urbanização gerou um fenômeno do “embotamento dos sentidos”. A grande quantidade de informações geradas pelas complexas e aceleradas atividades urbanas refletia na personalidade dos indivíduos, condicionando-os à perda de sua capacidade de se relacionar com o meio, o que gerava, por consequência, indivíduos objetivos, impessoais, distantes e calculistas.

03 C

A afirmação I está incorreta, pois, na sociologia weberiana, não há espaço para relações causais regidas por leis gerais, uma vez que sua preocupação recai sempre sobre

a compreensão do contexto específico. A II está incorreta, uma vez que ele não entende o capitalismo como uma manifestação específica do ocidente. Portanto, estão corretas a alternativa III, pois a racionalidade do mundo vem acompanhada por estruturas de dominação e poder, e a alternativa IV, que afirma a racionalidade como um componente específico da cultura ocidental.

04 B

De acordo com o texto e com base no contexto dos estudos realizados pela Escola de Chicago, o cotidiano de trabalho dos pais fez com que o espaço doméstico acabasse se transformando em espaço de descanso noturno, razão pela qual o convívio e a interação entre pais e filhos tenha diminuído. Assim, a formação social das crianças e a apreensão de valores e normas de conduta deveriam ser assumidas por outras instituições e espaços.

05 SUGESTÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o aluno perceba que a questão subjacente ao texto, e mesmo à pergunta direta, é: onde está a fronteira entre a vigilância feita em nome da segurança sobre o direito à privacidade nos espaços públicos e nos privados? A problemática que essa pergunta carrega é cada vez mais premente quando atualmente a internet permite que gigantescos conjuntos de dados pessoais viajem de um lugar para o outro de forma instantânea e escândalos de espionagem atingem governos, personalidades e pessoas comuns.

Aula 27 Cidade e cultura urbana

01 E

A imagem da questão é muito clara sobre a demonstração de que as cidades comportam diferentes e desiguais formas de ocupação do espaço e da vida dos indivíduos, ao contrastar prédios elevados e estruturas modernas com moradias precárias e em área alagadiça.

02 D

Historicamente vista como um lugar de carência econômica e social, a periferia das grandes cidades tem resurgido no imaginário social como um lugar de intensa produção cultural. Esse novo contexto tem sido explicado pela difusão dos meios de comunicação e também pela afirmação de identidades culturais de grupos de jovens.

03 A

O crescimento desordenado e a falta de planejamento estratégico na gestão ambiental das cidades contribuem enormemente para o surgimento de problemas urbanos bastante comuns no Brasil. A canalização de rios e a crescente impermeabilização de solos pelo asfaltamento e pela construção civil acabam por resultar em enchentes; a ocupação humana em áreas íngremes e o descarte incorreto

de resíduos redonda em constantes desastres sociais e ambientais. Todas essas questões atravessam um claro filtro político, visto que os espaços das grandes cidades são espaços de competição em que geralmente o poderio econômico se sobrepõe, criando cenários de grande contraste espacial e social que marginalizam cidadãos mais pobres.

04 D

A assertiva II é incorreta porque a população tradicional da Amazônia (povos ribeirinhos e povos da floresta) tradicionalmente vive da produção alimentar em escala familiar, além da caça, pesca e coleta direta na natureza. A assertiva III também é incorreta, pois a criação extensiva de gado não é ambientalmente sustentável na Amazônia por conta da derrubada de cobertura florestal exigida por essa forma de atividade econômica.

05

- a) De acordo com o IBGE, área metropolitana ou região metropolitana é uma área formada por vários municípios que apresentam uma estrutura ou aglomeração urbana interligada entre si ou em torno de uma cidade principal, geralmente uma metrópole. De acordo com a Constituição de 1988, cabe aos estados instituir as regiões metropolitanas. Já metropolização é o processo de crescimento urbano de uma cidade e a consequente formação de centralidade que passa a ter, principalmente em nível econômico e populacional.
- b) São: 1ª – Região Metropolitana de São Paulo; 2ª – Região Metropolitana do Rio de Janeiro; 3ª – Região Metropolitana de Belo Horizonte; 4ª – Região Metropolitana de Porto Alegre; e 5ª – Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) do Distrito Federal e Entorno.